O BATISTA NACIONAL

NÚMERO 5 — ÓRGÃO NOTICIOSO E DOUTRINÁRIO DA CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL — Novembro 1969

VITORIOSA REALIDADE A OBRA MISSIONÁRIA DA CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL

A Convenção Batista Nacional, através do seu Departamento de Orientação Missionária, vem promovendo a obra gloriosa de Missões.

Partindo do princípio de que a tarefa missionária é fundamentalmente eclesiástica o D.O.M. tem por finalidade a promoção de informação e educação missionárias no seio das Igrejas da C.B.N.

São das Igrejas os campos de trabalho; são das Igrejas os obreiros; são das Igrejas as propriedades. O D.O.M. coopera com essas Igrejas mediante convênios para sustento e ampliação dêsses campos.

Recolhendo ofertas de tôdas as Igrejas da Convenção, ao distribuir êsse dinheiro para os campos da ação missionária está tornando tôdas elas participantes dessa obra cuja magnitude sòmente a eternidade revelará.

E para que as Igrejas ofertantes passem a sentir o que estão fazendo nessa área de atividade, algumas informações seguem publicadas. **(Página 3).**

Missionario Miguel Jacob Klawa realizando batismos

neste número

O Messias, Filho de Davi, Já Veio

Esta é a mensagem que os israelitas de Belo Horizonte estão ouvindo. Leia na página da MOCIDADE

Pagina 7 **ARAUTOS DO AVIVAMENTO**

Poderosa mensagem proferida pelo Pastor Achilles Barbosa Junior ao paraninfar a turma "Rosalee Appleby", a segunda formada pelo Seminário Teológico Evangélico do Brasil

Republicando Um Artigo

Atendendo o grande número de pedidos, republicamos uma mensagem do Pastor José Rego do Nascimento ÚLTIMA PÁGINA

clamemos por um avivamento

Disse Jesus: "Vim atear fogo à Seara; e que mais quero se já está aceso". Eis uma mensagem proferida há quase dois mil anos que hoje reverdece, pujante, atual e inconfundível. É, por isso, o próprio encadeamento da história da Igreja. Ela é imperecível. Seu curso, como caudaloso rio de volumosas águas não pode ser detido, nem desviado. Por vêzes barragens teológicas têm sido erguidas represando as águas. Mas chega um dia em que as comportas são rompidas e tudo desaparece na fôrça do grande rio — a Igreja, que retoma o seu leito para seguir formidável para o imenso oceano do Amor de Deus.

Essa é a história, muitas vêzes repetida na vida da Igreja do Senhor Jesus. Ela foi instituída como fôrça agressiva contra o pecado. "As portas do inferno não prevalecerão contra ela". Serão abaladas, derribadas, os agentes da malignidade desbaratados a fim de que os do Senhor sejam separados e recolhidos ao redil do Bom Pastor. Estejam onde estiverem, ainda que agrilhoadas por legiões de demônios, a Igreja do Senhor, sob a direção do Santo Espírito de Deus, mediante a obra do sangue do Cordeiro, os alcançará e serão libertados, perdoados, salvos e glorificados com Jesus. Aleluia!

Essa é a fôrça que o Diabo teme. Êle não a suporta, não lhe pode fazer frente. Diante de uma Igreja cheia do Espírito do Senhor, Sa-

(Continua na página 6)

EDITORIAL

DOIS ANOS DEPOIS!

Organizada em Belo Horizonte a Convenção Batista Nacional

Aleluia!

Nos dias 16 e 17 de setembro último Belo Horizonte viu nascer a Convenção Batista Nacional, como resultado do vigoroso crescimento da obra de renovação espiritual no Brasil! Glória, pois, ao Senhor Grande e Poderoso!

Vista da bela capital das alterosas, berço da Convenção Batista Nacio...

A FOTOGRAFIA que ilustra êste editorial foi estampada na primeira página de "O BATISTA NACIONAL", em sua estréia, há dois anos atrás.

NAQUELA ocasião era ali publicada com o noticiário do nascimento, no dia 17 de setembro, da Convenção Batista Nacional, para arregimentação do povo do Senhor que integra as igrejas batistas que crêem e proclamam a mensagem de Renovação Espiritual.

ERA UMA TOMADA de posição. Atitude de arrôjo e desassombro, descansada na certeza da aprovação de Deus. Outros grupos denominacionais já se haviam organizado dentro de suas características estruturais e históricas. Chegava, também, a nossa hora de fazê-lo.

PEQUENAS E POBRES, a maioria das igrejas lutava denodadamente para manter-se. Algumas perdendo suas propriedades, outras ameaçadas de também serem despojadas e tôdas sentindo ainda as dôres dos golpes sofridos, não chegavam a entusiasmar-se pela nova organização.

O PRIMEIRO ANO foi para a Convenção Batista Nacional um período de desafio diante das duras provas suportadas. O inimigo das almas tentou por todos os meios abater os ânimos. Houve mesmo momentos em que tudo parecia perder-se, vendo-se quase anulada a soma de tantos esforços.

UM CÍRCULO VICIOSO nos envolvia e apertava. As Igrejas sem assistência nem informações do trabalho geral e o centro sem recursos humanos nem financeiros para atendê-las dando-lhes consciência da realidade da obra. Era simplesmente impossível dispender dinheiro com viagens e propaganda quando êste não chegava para atender em dia os compromissos da organização.

OCORRE, PORÉM, que "esta Causa é do Senhor". "É obra santa". "Ninguém, nada, a pode deter". Aleluia! Quando se pensava que então pararíamos, eis a Coluna de Nuvem durante o dia, a Coluna de Fogo, de noite, à nossa frente. E ela avançava. Reanimados, prosseguíamos, pois o Senhor "pelejava a nossa peleja".

AOS POUCOS o Senhor ia virando o nosso cativeiro. As igrejas passaram a sentir necessidade de coesão e unidade de vistas para a realização da causa comum: a ampliação da voz proclamadora da mensagem de avivamento, a urgente necessidade da Igreja do Senhor Jesus.

DOIS ANOS DEPOIS... e a luta continua. Mas agora em outros têrmos. É a Causa Gloriosa que avança em tôdas as direções e todos os setôres. Os recursos crescem, pela graça do bondoso Deus, mas continuam pequenos em relação ao agigantamento da obra.

O ESPÍRITO DE DEUS começou a despertar no coração dos obreiros a chama de missões. Os olhares alongados pelos campos brancos para ceifa, o reconhecimento das dimensões da obra e a voz clara e firme do Senhor da Seara, fizeram brotar o sentimento de união para soma de fôrças, grandes e realizadoras, no poder do Espírito.

TRÊS FRENTES missionárias são hoje os primeiros resultados: em Manáus, no Norte do Brasil, o Senhor colocou o pastor Argeu da Silva Bandeira e espôsa; no Sudoeste do Paraná, Miguel Jacob Klawa e espôsa e no Norte do Estado de Minas Gerais com alvo de prosseguir para o Sul da Bahia estão o Pastor Daniel Leite Fonseca e espôsa. Outros se encontram no Seminário embalados pelos mesmos ideais missionários. E certo estamos de que muito brevemente estaremos levando a mensagem de avivamento a muitos campos da América Latina.

O SEMINÁRIO TEOLÓGICO EVANGÉLICO DO BRASIL, uma Casa de Profetas erguida por Deus em meio às chamas do avivamento, já entregou 9 obreiros aos campos e outros vinte concluem êste ano seus preparatórios. Mas fôssem cinqüenta, ainda seriam numèricamente insuficientes. São hoje 64 os que estão sendo preparados e alojados em prédios próprios. O de aulas e administração inteiramente concluído e atendendo de forma total sua finalidade. O outro, o dormitório, um prédio com dois pavimentos, com capacidade para 60 alunos, ainda inacabado, mas já em uso. Uma casa para 20 môças internas, casa para o Diretor e outra para funcionários, dentro de uma área de quase dez mil metros quadrados, são dádivas divinas comprovadoras do cuidado de Deus, da aprovação do Senhor nesta obra bendita e gloriosa.

TUDO PROVINDO das mãos do grande Deus, o Senhor dos Exércitos. Obra do Poderoso Crucificado do Calvário, que tem movido corações como Miguel Carvalho Pimentel, Francisco Lacerda de Tolêdo, Wandy Brito —, e tantos outros ofertando grandes e pequenas importâncias, cooperando liberalmente com seus bens e sua vida para o sustento desta obra.

O INSTITUTO BETEL BRASILEIRO na Paraíba, na encantadora cidade de João Pessoa, erguido no poder do Espírito para o preparo de môças para esta obra. Glorifiquemos, pois, o nome do Senhor.

POR TUDO ISSO, glória ao Senhor, Aleluia! A Êle tôda honra e louvor. A Êle tôda a gratidão do povo de Renovação Espiritual. Amém.

CHISPAS DA SEARA

Do Sul Para o Centro Sob o Fogo do Espírito

Abrasado pela gloriosa experiência do batismo no Espírito Santo foi forçado a deixar a Convenção Batista Brasileira e a Igreja Batista de Santo Angelo, no Rio Grande do Sul, Estado onde por muitos anos exerceu o ministério, o pastor Jesuá Gonçalves da Costa. É formado pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e sua espôsa D. Helena da Costa, diplomada pelo Instituto de Treinamento Cristão.

Assumiu o pastorado da Igreja de Carlos Prates, em Belo Horizonte, e leciona Teologia Bíblica do Nôvo Testamento no Seminário Teológico do Brasil.

São Paulo Avança

Foram organizadas na cidade de Andradina e na de Araçatuba, mais duas Igrejas Batistas para proclamação da mensagem de Renovação Espiritual.

RETINE A TROMBETA

A hora do Senhor vai chegando. Êle está a preparar Seu povo. Para isso vem chamando os jovens, rapazes e môças para a Santa Obra.

Ergueu agora uma Casa de Fé, a Casa de Deus, o Instituto Betel Brasileiro em João Pessoa, Paraiba. Em Recife, a II Assembléia da Convenção Batista Nacional nomeou uma comissão para estabelecer um convênio com o Betel.

Em Belo Horizonte, no STEB, serão preparados os moços. Em João Pessoa, as môças. São agora duas as casas de Educação Teológica de Renovação Espiritual. Estão à frente a grande líder jovem Prof.ª Lídia Almeida de Menezes, sua diretora e D. Ernestina Horn, que tem a credenciá-la uma experiência de 25 anos de direção de internato feminino. Cheias do Espírito Santo, preparam jovens para a obra. No primeiro ano foram 15 as matrícudas. Aleluia!

Alunas do Betel, em companhia das Diretoras

Partindo para o trabalho no Campo

O que ficou no rastro Missionário

Nova Aurora, Paraná que foi assistido por Miguel Jacó Klava, foi organizada uma Igreja como o BN já noticiou. Ao lado uma vista da mesma. À esquerda, em primeiro plano, segurando o violão, o recém-consagrado Pastor Francisco José Taborda.

Môça! Se o Senhor a chama para obra, eis o endereço para preparar-se:

Instituto Betel Brasileiro — Caixa Postal 194 João Pessoa — Pb.

CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL

III Assembléia Anual

Local: Goiânia-Goiás — Data: 15 a 18 de janeiro de 1970. Hospedagem Gratuita — Alimentação a preços módicos.

DEPARTAMENTO DE ORIENTAÇÃO MISSIONÁRIA

Manáus, Uma Gloriosa Experiência

Pastor Argeu da Silva Bandeira, numa reunião de oração no Seminário, sentiu o toque do Espírito Santo, chamando para a capital do Amazonas.

Nada o deteve. Cousa alguma lhe foi obstáculo. Concluindo o curso em Dezembro e já nos primeiros dias de Janeiro estava na velha Manáus. Primeira residência: um barracão sem água e sem luz. O banho era tomado no rio. Mas o Espírito enchia de alegria e esperança o coração do seu servo. E logo vieram os sasonados frutos.

Eis um trecho de sua carta de 21 de abril:

"Ao chegarmos aqui, começamos o trabalho em nossa casa, mas sendo a sala pequena, logo encheu-se. Passamos a realizar o trabalho na frente da casa. Sempre tivemos freqüência de 60, 80, 100 pessoas; no dia 13 tomamos profissão de fé de algumas pessoas mais, pois no dia anterior já tínhamos tomado de outras. Foram batizadas no dia 13 à tarde, 14 pessoas". Aleluia!

"O Vento sopra onde quer... ouves a Sua voz...

O Trabalho em Manáus é realizado em Convênio com a I.ª Igreja Batista de Brasília, pastoreada pelo pastor Elias Brito Sobrinho.

Pastor Argeu e família

A casa do Início

Primeiros batizados

Primeira Ceia

Frentes Missionárias

1. Francisco Beltrão — PR — Pastor Jacob Miguel Klawa

- trabalho iniciado em 4 de janeiro de 1967 com 4 pessoas.

- organizado em igreja com quarenta e seis membros em 11 de maio de 1969.

- a 1.ª Igreja Batista em Francisco Beltrão entrou em convênio com o D.O.M. para poder sustentar o missionário Klawa e mais a extensa rêde de trabalhos (todos ativos), totalizando 14 congregações, espalhadas pelo sudoeste do Paraná.

- o missionário está por entrar no Paraguai, onde na sua divisa com o Brasil mantêm uma congregação. Já foi convidado para ir até Darracón (Argentina). Há poucos dias começou a pregar em Santa Catarina.

- mantêm dois programas evangélicos radiofônicos, uma escola para alfabetização de adultos (sua dedicada espôsa é a professôra) e um Curso Bíblico (por correspondência). Deus tem abençoado grandemente êste trabalho. Louvado seja o Seu nome. Vemos aí o início, o gérmen de missões mundiais. Aleluia!

2. Manáus — AM — Pastor Argeu da Silva Bandeira

- trabalho iniciado em 1.º de janeiro de 1969.
- 3 meses depois é organizada a Congregação Batista em Manáus — o nosso primeiro marco na Amazônia — com 20 membros.
- o trabalho tem prosperado muito, e, o plano é, ainda êste ano, a organização da 1.ª Igreja Batista da C.B.N. em Manáus.

3. Polígono da Sêca (norte de Minas Gerais) — Pastor Daniel Leite Fonseca

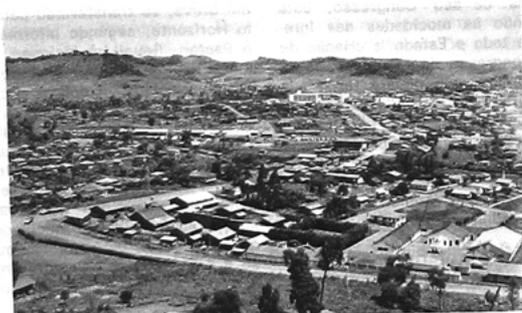
- o Pastor Daniel seguiu para o norte de Minas há um pouco mais de 6 meses. Neste espaço de tempo colocou em ordem a igreja que foi pastorear — a da Fazenda Santo Antônio — e de imediato lançou-se na obra. Suas incursões pelas cidades do Polígono já deram muitos frutos. É assim que já foram organizadas as congregações em Bocaiúva e Engenheiro Navarro, esta última dia 13 de julho. Contamos com próspero trabalho em Coração de Jesus, Carrapatos, Claros de Poções etc.

- com seu "jipe missionário" o Pastor Daniel vai conquistando o Polígono da Sêca, libertando-o da sequidão espiritual em que vive. Há planos bem delineados para os próximos anos com a chegada de novos missionários.

II — APELOS MISSIONÁRIOS QUE COMPUNGEM (cópia dos trechos mais importantes das cartas que recebemos dos nossos missionários)

1. Carta de 18 de junho de 1969 do Pastor Jacob Miguel Klawa ao D.O.M.: "... aqui continuamos lutando contra o diabo e arrancando pelo Poder do Senhor almas preciosas das mãos daquele. O

(Continua na página 8)

Do Sudeste do Paraná para a Argentina

Vista de Francisco Beltrão

Batismo em Pérola do Oeste, na fronteira com a Argentina

Batismos em Nova Aurora

Trabalhando com índios Guaranis, em Pinhalzinho

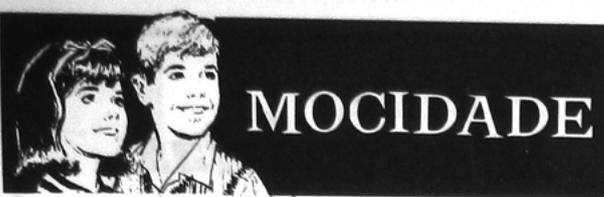
O Departamento de Orientação Missionária acaba de firmar convênio com a Igreja Batista de Francisco Beltrão, dirigida pelo Pastor JACOB MIGUEL KLAVA, jovem obreiro em cujo coração o Senhor acendeu poderosa chama missionária.

Começaram o trabalho em Francisco Beltrão, êle, a espôsa e outro casal. Eis um trecho de carta que nos escreveu: "O Mestre nos tirou da Capital e aqui estamos há 14 mêses. Viemos pela fé, sem garantias financeiras. Temos tido muitas provações, uma delas a partida para a Glória de nossa única filhinha. Em tudo damos graças. O Senhor tem nos sustentado. Aleluia! Hoje já somos quase 50 pessoas em todo o Campo."

Mas essa carta é de maio de 68.

Em maio de 69, dia 11 foi organizada a I Igreja Batista de Francisco Beltrão, caminhando para a primeira centena de membros. Mas Jacob não pára. Há almas para serem salvas por tôda a parte. Eis outro trecho de carta:

"Estamos orando por mais obreiros. Temos necessidade de mais dois com urgência para atender as portas que se abrem aqui e no Oeste. Além das duas congregações temos mais oito pontos de trabalhos que distam daqui 30, 50, 80 e 100 quilômetros.

No Leste também. Os campos estão brancos e temos muitas cidades com as portas abertas. Não poderemos mais vencer sòzinhos. Onde os obreiros? E quem os sustentará?

O Messias, Filho de Davi, Já Veio

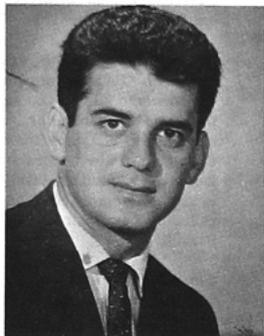
Esta é a mensagem que os israelitas residentes em Belo Horizonte estão ouvindo, através da palavra firme de um jovem, que tendo sido poderosamente salvo por Deus, foi por Êle convocado e preparado para levar a mensagem do Evangelho ao povo eleito, isto é, aos israelitas.

Wadislau Martins Gomes é o seu nome, pastor da Igreja Presbiteriana, e missionário aos judeus em Belo Horizonte, enviado pela Missão Brasileira Messiânica. Profundo conhecedor, apesar de muito jovem, da História do povo hebreu e de tudo o que, nas Sagradas Escrituras se relaciona com o seu passado, presente e futuro. Sua paixão é uma só: dizer às centenas de famílias israelitas de Belo Horizonte que Jesus de Nazaré é o Messias de Israel e Salvador do mundo, e levá-las a uma experiência pessoal com YESHUA BEN DAVID, Jesus Filho de Davi.

É da sua conversão, chamada, preparação e missão que o pastor Wadislau fala aqui.

B.N. — Diga-nos como foi a sua vida, seus ideais e seu comportamento, antes de ter um encontro pessoal com Jesus.

Pastor Wadislau — A vida, de pecado. Esta é a tônica no existir longe de Deus. Tendo deixado meus pais, ainda na adolescência, fui morar em Campinas, SP, onde iniciei o curso clássico. Meu tempo de ginasiano havia sido um tanto conturbado, semeado de advertências de mestres e diretores das escolas, de "suspensões", e de carta de transferência assinada a pedido. Contudo não é mudando o ambiente que se muda o homem. O coração é mau em todos os seus caminhos, e não logrei melhorá-lo; foi no período em que estive em Campinas, que de um mau rapaz, de brigas e "molecagens", passei a ser um objeto ainda pior.

A política era o meu ideal. A política em si, e não os objetivos a que ela nos leva. Isso foi bem recebido em certos meios estudantis, e logo me descobri envolto pela atmosfera das teorias ateístas político-sociais. Em 1964 prestei contas das minhas atividades à justiça, quando levado à presença

das autoridades.

Rebelado contra Deus por natureza, rebelião que é o próprio pecado, característica de tôda a humanidade, desenvolvi contra Êle as tendências da alma e da carne. Uma luta se travou entre o ateu em mim, e a dúvida constante acêrca do que estava por vir. Esta luta gerou a revolta, e a revolta contra a verdade gerou a ira contra Deus e o Seu Filho. Desta forma me tornei apóstolo da perdição, a desencaminhar os do "Caminho". É triste olhar para trás e ver o rastro deixado. Sòmente a certeza do perdão de Deus, a consciência de que o sangue de Cristo bastou para Deus, e deve bastar para mim, faz-me olhar para frente, para Cristo e a soberana vocação.

B.N. — Como se deu o seu encontro com Jesus?

Pastor Wadislau — Seguindo a orientação de um môço, movido por Deus, que me encontrou em situação adversa, fui ao Acampamento Palavra da Vida, onde ouvi a mensagem do Evangelho, "poder de Deus para a salvação". Foi numa quarta-feira, 29 de julho de 1964, que a sós, lendo a Palavra de Deus pela primeira vez em todos aquêles anos, com boa disposição, fui tomado de forte convicção de pecado, e assim pelo Espírito do Senhor, arrependido, pedi a Deus que me salvasse — eu aceitava a Seu Filho, Jesus, como único e suficiente redentor. A transformação, pela graça de Deus, se operou em tôdas as áreas, e Deus reatou fibra por fibra tôdas as amarras que o "inimigo", o mundo e o próprio ego arrebentaram dentro do ser. Ainda hoje, em minha vida, vejo a mão poderosa do Pai a reestruturar os caminhos, a aplainar os montes, conforme a Sua promessa.

B.N. — Como Deus o convocou para a sua obra e como lhe revelou que seria êsse (evangelização dos judeus) o seu ministério?

Pastor Wadislau — Quando de minha conversão estava gastando todo o meu tempo contra Deus; salvo por Êle, para onde ir? Para quem ir? Uma vez salvo, não tinha mais poder sôbre a minha vida, porque não seria eu mais a vivê-la, mas como Paulo, Cristo em mim. Pedi a orientação de Deus para o que haveria de fazer, e Êle respondeu naquêle mesmo dia por intermédio de um amado servo de Deus, o Rev. David N. Cox, que estava tratando da fundação de uma escola bíblica. Convidado a estudar no Instituto Bíblico Palavra da Vida, que seis mêses depois iria funcionar, fiquei certo de que era êsse o plano de Deus. Lá estive desde 1965 até 1968, aprendendo do Senhor.

Minha espôsa, Elizabeth, quando menina, ouvindo um missionário aos judeus falar sôbre o seu trabalho, orou a Deus oferecendo-se para esta obra; escreveu a êsse obreiro relatando-lhe o chamado de Deus e a sua decisão. Disso eu não soube senão depois de eu também haver-me decidido a atender o mesmo chamado. Já oito anos estavam passados, casados, com os cuidados para o nascimento de nosso filhinho, Beth e eu conversávamos em aula com um dos nossos professôres, missionário aos judeus, quando ouvimos dêle: "Deus está buscando um casal para a Sua obra entre os judeus no Brasil", a que respondi de imediato "Se Deus nos quer, nós iremos". Ouvi dêle mesmo o que há oito anos Beth lhe havia escrito. Não havia missionário brasileiro entre os judeus no Brasil. Seríamos os primeiros. Não havia também missão brasileira entre os judeus. Devíamos orar a Deus para que confirmasse a vocação, abrindo-nos as portas. Num período de seis mêses tudo estava resolvido.

A cada filho Deus trata segundo Êle conhece da nossa maturidade. Tenho vivido, nestes poucos anos de vida espiritual, buscando a vontade de Deus para a minha vida, de três formas que se completam. Primeira: as circunstâncias; as portas que se fecham, e outras que se abrem podem ser orientação para o crente. Segunda: "barco parado não pode ser dirigido"; creio que quando nos movemos pela fé, confirmamos e damos prova da nossa determinação em servir a Deus, e é a fé que agrada a Deus. Terceira: tudo tem que estar de conformidade com a Palavra de Deus. Deduzo que foi pela primeira forma que Paulo atendeu ao Espírito quando Êle o impediu de ir à Ásia ou à Bitínia (Atos 16:7), e depois revelou-lhe em visão que deveria ir para Trôade. A segunda forma é ilustrada na ordem de Deus para a passagem do rio Jordão em Josué 3:13: "assim que as plantas dos pés dos sacerdotes... pousem nas águas do Jordão, serão elas cortadas"; as águas se abririam quando já estivessem em movimento, não antes. Em resposta à terceira forma, encontrei um chamado inescusável em Romanos 11:1-10, quando Paulo, a própria Escritura, e o povo judeu dão testemunho da posição atual de Israel, e nos desafiam ("Que diremos pois?") a realizar uma tarefa, a qual está descrita em Rom. 10:12-15.

Quanto à nossa vinda para Belo Horizonte, Deus nos orientou através de irmãos que nos trouxeram notícias das necessidades dêste campo missionário, e através da paz que Êle nos coloca no coração quando estamos na direção certa.

B.N. — Gostaríamos de saber alguma coisa a respeito da Missão Brasileira Messiânica.

Pastor Wadislau — a MBM é a resposta de oração de servos de Deus, que amam o povo que é "a menina dos olhos de Deus". É mantida pela fé. O seu sustento, a manutenção de missionários e do trabalho da própria organização, provém de ofertas voluntárias.

O trabalho se desenvolve nas campanhas de estudos bíblicos relacionados com os judeus, e em esforços de evangelização pessoal. É um trabalho árduo, o qual só a oração pode manter, e para o qual exortamos os crentes que cerrem fileiras em oração.

A MBM é sediada em São Paulo, SP. Seus membros diretores são homens chamados por Deus, conhecedores da Palavra de Deus, e entregues à Sua vontade. Seu endereço naquela capital para correspondência é: Caixa Interna n.º 52, Banco do Estado de São Paulo, Capital, Agência do Aeroporto.

B.N. — Conte-nos alguma experiência interessante em seu trabalho aqui em Belo Horizonte.

Pastor Wadislau — A primeira experiência relacionada com o trabalho entre os judeus, não foi em evangelização, mas, sem dúvida, tem e terá grande influência aqui, e quiçá, no Brasil. Tão logo chegamos, tomamos contato com um môço, que em pouco se tornou um grande amigo. Apeles H. Lisbôa e sua espôsa dirigiam semanalmente uma reunião de oração em sua casa, a qual passamos

(Continua na pág. 6)

NOTÍCIAS PARA A MOCIDADE

CONGRESSO DA MOCIDADE BATISTA MINEIRA

Belo Horizonte — (B.N.) A Mocidade Batista de Belo Horizonte, através de seu Congresso, está propondo às mocidades das Igrejas de todo o Estado, a criação de um Congresso da Mocidade Batista Mineira, que deverá ter a sua primeira reunião na semana santa de 1970. A idéia vem sendo muito bem recebida pelos jovens do Estado e tudo indica que, na semana santa de 70, a mocidade mineira estará reunida para a primeira reunião de seu Congresso.

III CREMEB ADIADO PARA JULHO DE 1970

Belo Horizonte — (B.N.) Segundo informações colhidas por esta reportagem, é quase certa a transferência do III CREMEB (Congresso de Renovação Espiritual da Mocidade Evangélica Brasileira) de janeiro para julho de 1970.

Motivo da mudança

O motivo da mudança seria o fato de que naquela ocasião (julho), estará sendo realizado em Belo Horizonte (sede do III CREMEB) o Encontro Nacional de Renovação Espiritual, neste caso, o III CREMEB seria realizado logo após o encontro, propiciando dessa maneira, aos irmãos de mais longe (Norte, Nordeste e Sul), participarem dos dois eventos de uma só viagem.

JOVEM PASTOR SE TRANSFERE PARA BELO HORIZONTE

Belo Horizonte — (B.N.) O jovem Pastor Reuel Feitosa estará, em breve, se transferindo para Belo Horizonte; segundo informações o Pastor Reuel irá lecionar uma matéria no STEB, trabalhar com O Batista Nacional, e ocupar o cargo de Diretor do Departamento de Mocidade da Convenção Batista Nacional. Tal fato é muito auspicioso para a mocidade mineira e mesmo nacional, pois trata-se de jovem dinâmico que tem grande aprêço ao trabalho de mocidade, e que, por certo, dará grande impulso a êste setor. Assim o cremos, e assim oramos ao Senhor nosso Deus.

O Pastor Reuel é Bacharel em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil e cursa, atualmente, o terceiro ano de Filosofia na Universidade do Estado da Guanabara. Pretende terminar, se fôr possível, o seu curso na Universidade Federal de Minas Gerais.

ATENÇÃO: Quaisquer notícias referentes a atividade da mocidade, deverá ser enviada ao Batista Nacional, para que, a critério da redação, sejam publicadas nesta página.

Serviço do Senhor, Só Com Poder

Pastor Gilberto V. Fernandes

Iniciamos êste artigo com temor e tremor e muita sinceridade, em Nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, com um coração abrasado e cheio de amor, para deixar que fluam as palavras que ardem em nosso coração, a fim de que se cumpra o que disse o Senhor Jesus: "a bôca fala, do que está cheio o coração", e cremos contar com a presença e aprovação do Senhor, porquanto Êle mesmo é fiel testemunha que, reconhecendo a nossa inutilidade e sentindo o pêso de nossa tremenda responsabilidade nesta hora da humanidade, temos buscado diligentemente a Sua face em oração e súplicas, a fim de que sejamos apenas instrumento em Suas mãos, para a realização de Sua obra santa. A situação dos perdidos nos preocupa sim, mas certos de que estamos, que esta obra de evangelizar é da Igreja, e conhecendo a lamentável situação dela, não podemos deixar de reconhecer que sem avivamento espiritual na vida dos crentes em Nosso Senhor Jesus Cristo não há evangelização efetiva e vitoriosa, embora programemos muitas atividades e sonhemos com muitos empreendimentos. Temos experimentado que o Senhor é o mesmo. Êle não mudou, nem o seu propósito, nem o seu programa, nem o seu método de ação. Êle continua usando vidas, e vidas inteiramente submissas a Êle, que onde cheguem, demonstrem como os seus discípulos do início da era cristã, que estiveram com Jesus. E estas vidas, cheias do Seu Poder, é que realizam a obra, por isto, admirame muito que homens que se consideram de Deus, pregadores da Palavra, queiram realizar a obra do Senhor sem o Poder do Espírito Santo. Não julgamos nem duvidamos de que sejam realmente homens de Deus, mas admira-nos o fato de quererem realizar a obra do Senhor pelos seus próprios talentos, tendo caído numa astutíssima cilada do diabo, como pretendemos demonstrar através desta mensagem. — Porventura o **Espírito Santo depende da inteligência, da erudição, da capacidade criadora artística e realizadora, do tino administrativo e dos dons naturais** dos homens, para a realização de Sua Obra? — **ABSOLUTAMENTE NÃO**, pois neste caso o Espírito Santo seria limitado às virtudes dos homens, e desde que não encontrasse homens com tais capacidades ou quem não quisesse submeter-se a Êle para a realização de Sua Obra, não a realizaria. **Mas, louvado seja o Senhor, porque o Espírito Santo não depende do que os homens Lhe possam oferecer, mas do que Êle pode oferecer aos homens que se submetem a Êle, para a realização da obra do Senhor. Do Senhor vem o conhecimento, o discernimento, a sabedoria, a inteligência, o desprendimento, a energia, a disposição, a ousadia e os dons necessários** para a realização da obra do Senhor, e isto **independentemente da inteligência, da erudição, da capacidade criadora e artística do tino e dos dons naturais de cada um.** Foi assim no início, tem sido assim na História do Cristianismo através dos séculos, e é assim em nossos dias. Usou uma mula para repreender a um profeta ambicioso e disse aos fariseus que se os seus discípulos se calassem as próprias pedras clamariam. Não é preciso que ilustremos o assunto citando homens extraordinários, até bem próximo de nossos dias e até em nossos dias, que, desprezados pela falta de erudição, contudo são baluartes na Obra do Senhor, porque se preparam na FONTE DO PODER. São Tiago diz que a sabedoria dêste mundo é **terrena, animal e diabólica**.

Tiago 3:15. Pode servir para tudo, menos para a Obra do Senhor. Mas a sabedoria que vem do alto, diz êle, é primeiramente **pura,** depois **pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade** e **sem hipocrisia**. Não é artificiosa. O Espírito Santo não precisa de homens artificiosos, que com o intuito de serem populares e agradáveis a todos, fomentam ou compactuam com o pecado e o mundanismo. "Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa"? pergunta São Tiago. Ou servimos ao Senhor com a capacidade e os dons que vêem do Senhor, ou não O servimos, embora gastemos nossos dias iludindo-nos e iludindo aos outros de que estamos trabalhando para Deus. Jesus escolheu a homens sem nenhuma capacidade de apreciável ou aprovável ou ainda reconhecível aos olhos humanos, para a obra que iria empreender, e concedeu-lhes a capacidade necessária para que impressionassem a todo o mundo, e deixassem a todos maravilhados a ponto de quando os ouviam discorrer das Maravilhas de Deus, reconhecerem que haviam estado com Jesus, aleluia! — cheios de tôda sabedoria, conhecimentos e ousadia, embora fôssem homens tidos como indoutos. Porque Jesus não escolheu a fariseus, a saduceus, a sacerdotes, a escribas, versados em tôda sabedoria dêste mundo e também tidos como conhecedores profundos das Escrituras do Velho Testamento? — Porque Jesus precisava de mentes esvasiadas do orgulho da erudição, para enchê-las de sua própria sabedoria, e de corações livres de preconceitos, livres de idéias pré-fabricadas e fixas, para enchê-los de Seu Amor e Poder. **Podemos ter o poder de persuasão, podemos ter o ardor na oratória, podemos ter entusiasmo nos empreendimentos, podemos ser responsáveis no cumprimento do dever,** mas homens incrédulos, materialistas e ateus também dispõem dessas qualidades, por isto não podemos atribuir estas qualidades a dons espirituais. Não vamos de modo algum confundir as coisas, dizendo que o **pregador ardoroso, zeloso pela causa, inteligente, culto e desprendido é cheio do Espírito Santo,** como o político que trabalha pelo seu partido com o mesmo **ardor, zêlo, inteligência,** e desprendimento como o homem de negócios trabalha para a sua emprêsa. A OBRA DO SENHOR NÃO PODE SER COMPARADA NEM ENCARADA COMO AS OBRAS DOS HOMENS. Entusiasmo não é Poder do Espírito Santo, agitação e movimentação, também não, embora crentes cheios do Espírito Santo sejam **entusiasmados e alegres,** se agitem e se movimentem sob o impulso interior do Espírito. Algumas características identificam os crentes cheios do Espírito Santo. Em primeiro lugar, vida de oração, muita oração! pois sabem que não podem fazer nada sem o Senhor. Em segundo lugar, **ousadia e discernimento espiritual,** em terceiro lugar consagração e muita dedicação ao trabalho. O crente cheio do Espírito Santo reconhece a necessidade do tempo que se chama HOJE, e procura viver cada dia na presença do Senhor, **vigiando em todo o tempo** e não perdendo oportunidades de estar na PRESENÇA DO SENHOR. Êle ora a todo tempo no ESPÍRITO, é uma vida submissa. Agora, meus irmãos, atentai para a primeira parte do versículo 30 do capítulo 5 de João, onde Jesus declarou: "EU NÃO POSSO DE MIM MESMO FAZER COISA ALGUMA". **Porventura Jesus não era inteligente, não era instruído em tôda sabedoria e conhecimentos, não era diligente, não tinha tino administrativo, não possuia dons naturais, não era conhecedor profundo de psicologia, de direitos humanos, de relações públicas e humanas, porventura desconhecia os mistérios divinos?** — Paulo diz: "Nós pregamos a Cristo, Poder e Sabedoria de Deus", e diz mais: "NÊle estão escondidos todos os mistérios da ciência e da sabedoria" — e entretanto O FILHO DO HOMEM declarou: "Eu não posso de mim mesmo fazer coisa alguma'. João 5:30.

Êle foi batizado com o Espírito Santo, logo após o seu batismo nas águas, e eu pergunto: para que? Jesus precisava de regeneração? certamente que não. E como pregam que na regeneração é que são os crentes batizados com o Espírito Santo? e se é na regeneração, dar-se-á o caso de Jesus ter usado em seu ministério, homens não regenerados, visto que só receberam o batismo com o Espírito Santo 10 dias após Sua Ascenção? Na verdade que Jesus não precisava de regeneração, mas como Filho do Homem, precisava do Poder do Espírito Santo para a realização da grande obra que Lhe confiara o Pai. Para isto, isolavase às vêzes para orar, passava noites inteiras em oração, fazendo o que hoje é condenado por muitos, dizendo ser exagêro. E por que Jesus jejuava? iniciou seu ministério jejuando e várias vêzes jejuou a ponto de os discípulos dizerem: "Mestre, come", ou que respondia: "a minha comida consiste em fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra. E se Jesus, como o enviado de Deus, para realizar a obra do Pai, dependia do Poder do Espírito Santo e para isto buscou sempre estar cheio do Espírito, seremos nós miseráveis criaturas que vamos realizar esta obra gigantesca, com nossas próprias virtudes, parcos recursos, e com a terrena, animal e demoníaca sabedoria do mundo? Meus irmãos, tolerai-nos um pouco mais, é que temos certeza de que descobrimos o segrêdo que o diabo tem usado para embaraçar e impedir o desenvolvimento da obra do Senhor e daremos combate até que a sua fortaleza seja — em Nome de Jesus, destruída. Satanás conseguiu incutir há muito tempo, na mente dos servos do Senhor, que podem trabalhar na realização da obra do Senhor, com a própria capacidade natural de que dispõem. Atente agora meu prezado irmão para uma grande astúcia satânica, quando diz muitas vêzes que **AQUILO QUE O HOMEM PODE FAZER, O SENHOR NÃO FAZ.** É mais uma mentira que usou, e com ela tem prejudicado muito a obra do Senhor, pois o que JESUS CRISTO disse foi: **"SEM MIM, NADA PODEIS FAZER"** que é o texto lido inicialmente. Ora, meus irmãos, o PRONOME INDEFINIDO — NADA — significa "Coisa nenhuma", e portanto, nem mesmo o que podemos fazer. É por isto que criou-se esta situação: **se eu posso estudar, sem orar, para que vou orar? sou inteligente, se eu posso pregar, porque tenho facilidade de me expressar, tenho o dom da oratória, posso concatenar bem as idéias em verdadeira análise e síntese, ainda mais porque estudei, para que vou orar e depender do Senhor? Se eu posso fazer muitas coisas pelos dons naturais desenvolvidos mediante estudos, para que depender do Poder do Senhor? se podemos empreender uma campanha dispondo de farto material, aparelhagem necessária, literatura, condução, elemento humano e dinheiro a valer, porque importunar ao Senhor com orações, pedindo PODER?** é lançarmos mãos à obra. Não é isto que o Diabo tem incutido em muitas mentes esclarecidas, mas obscurecidas e embrutecidas, porque segundo a expressão de Paulo, o deus dêste século cegou-lhes o entendimento? — **Programas de oração simplesmente para constar, não trazem poder espiritual. Deus não quer orações pró-forma.** Pois é assim que o Diabo consegue embaraçar o desenvolvimento da obra do Senhor. Atentai agora para esta declaração estarrecedora. Digo estarrecedora, porque o Poder veio pelo Batismo com o Espírito Santo e um teólogo reconhecido como grande, principalmente entre os batistas do Brasil, assim se expressou: "Francamente o "batismo no Espírito Santo" real ou espúrio, não nos faz falta" (W. C. Taylor — Ev. de João — Vol. I pág. 132) — Será que o há espúrio? Misericórdia!!!

E são muitos os discípulos desta malfadada escola de teologia, mas o Senhor é Justiça! Todavia, o que Jesus, o SENHOR, disse, foi: "Ficai em Jerusalém, até que lá do alto sejais revestidos do PODER, e os seus servos, salvos que já eram, selados com o Espírito para o dia da redenção, receberam o PODER foi com o batismo no Espírito Santo, que depois se repetiu por três vêzes segundo relata o Livro de Atos dos Apóstolos, em Samaria, em Cesaréia e em Éfeso, para mostrar que a obra continuaria; **e de que maneira os discípulos de Jesus receberão êste PODER hoje?**

Irmãos amados, acreditai na nossa sinceridade no Senhor Jesus, ponderai, verificai, examinai, não julgueis precipitadamente, cuidado com o juízo temerário, nem deis crédito a tôda denúncia. O que queremos é realizar a obra do Senhor e dentro do PADRÃO estabelecido na PALAVRA DO SENHOR.

Nós não somos nada, somos apenas instrumentos, mas só seremos usados por ÊLE, quando perdermos a negligência e o mêdo, e mergulharmos na esfera espiritual profunda do PODER DO ESPIRITO SANTO, aleluia!

Amém!

NOVOS OBREIROS

— Dentro do convênio entre o D.O.M. e a Igreja Batista de Santo Antônio, Norte de Minas, foi colocado à frente da Congregação Batista em Coração de Jesus, o evangelista José Sobrinho, que nas mãos do Senhor vem realizando grande obra com salvação de muitas almas.

Elídia Ferreira de Carvalho

Renilde Barbosa da Silva

Horácio Silveira

— Também para o Polígono da Sêca seguirão as duas primeiras môças das chamadas pelo Espírito Santo para a obra missionária dentro das Igrejas batistas da CBN. São elas a Prof.ª **Elídia Ferreira de Carvalho,** que realiza estágio no STEB e **Renilde Barbosa da Silva,** concluinte do Curso de Bacharel em Teologia, da turma de 1969, também do STEB.

Ambas estarão no princípio de 1970 iniciando suas atividades no campo onde já se encontram o Pastor Daniel Leite e sua espôsa Prof.ª Marly Fonseca.

— Para o Sudoeste do Paraná, outro missionário, o Seminarista **Horácio Silveira** que irá juntar-se ao pastor Jacob Miguel Klava, assim que conclua seu curso de Teologia Cristã, no nosso Seminário, em Dezembro do corrente ano.

Por tudo seja louvado o Senhor!

QUANTOS SOMOS?

Secretário Geral da COMEX da CBN

A Comissão Executiva da CBN, pela sua Secretaria Geral, forneceu os dados que abaixo publicamos que bem evidenciam a aprovação dos Céus. Glória, pois, ao Senhor Nosso Deus.

Em janeiro de 1965, foram desligadas da Convenção Batista Brasileira, por aceitarem a doutrina neo-testamentária do batismo no Espírito Santo e os dons espirituais como realidades também para os dias presentes, 32 Igrejas batistas.

A 17 de setembro de 1967, foi organizada a Convenção Batista Nacional. Hoje podemos publicar um quadro estatístico com elementos colhidos até o dia 19 de julho de 1969.

Campos	Igrejas	Congregações	N.º de membros	Pastôres
Belo Horizonte	13	35	2.340	11
Interior de M. Gerais	28	56	3.360	15
Guanabara	8	12	890	12
Espírito Santo	7	14	1.250	4
São Paulo	6	9	420	4
Paraná	13	35	1.370	6
Rio Grande do Sul ...	1	2	50	—
Distrito Federal	4	13	870	2
Goiás	3	7	370	3
Bahia	12	14	720	6
Pernambuco	37	72	5.550	17
Sergipe	2	3	220	1
Paraíba	1	3	170	1
Rio Grande do Norte .	3	4	230	2
TOTAIS	143	289	17.150	84

Das Igrejas enumeradas há algumas que ainda não solicitaram seu arrolamento na CBN. Para tanto, basta uma carta à Comex declarando sua disposição de cooperar. Bem como para retirar-se é o mesmo processo. As Igrejas usam, em tôda plenitude, sua autonomia. Aleluia!

Amado colega: inscreva sua Igreja. Coopere na realização das Frentes Missionárias e no sustento do Seminário. Pois êste é o propósito de Deus.

Continuação

O Messias, Filho de Davi, Já Veio

a freqüentar. Apeles tinha um carro (taxi), com o qual mantinha a sua casa e os seus estudos no Seminário Bíblico Mineiro. Um dia Apeles, que já se interessara pelo trabalho de evangelização entre os israelitas, tomou a decisão de vender o taxi e se empenhar nessa obra. Era o seu pulo pela fé; acostumado a saltos de pára-quedas, Apeles repetiu a vida em sua vida espiritual. Por alguns mêses Apeles trabalhou sem nenhuma segurança ou palavra da MBM, contudo éramos um na idéia e na obra, com Deus. O Pai celeste confirmou o chamado e honrou a fé que o seu filho depositou n'Êle. Há dois mêses Apeles foi examinado pela MBM, e aceito para trabalhar junto ao missionário de Belo Horizonte, em caráter parcial, isto é, parte do tempo. Também êsse passo a MBM tomou pela fé, pois não dispõe de meios para manter mais um obreiro, mesmo parcialmente, mas tem tôdas as promessas de Deus, o que e incomparàvelmente melhor. Sabemos que Deus há de levantar igrejas ou indivíduos que se disponham a manter a obra com suas ofertas. Apeles, a MBM e eu, contamos com a oração dos irmãos para esta arrancada dirigida por Deus.

B.N. — Todos nós temos sentido a necessidade de um poderoso avivamento espiritual no Brasil. Vê alguma possibilidade para isso? Nesse sentido qual seria a responsabilidade e contribuição do jovem crente?

Pastor Wadislau — A necessidade de um avivamento é parte da pregação do Evangelho. Pela morte de Cristo conseguimos justificação e, pela Sua ressurreição obtivemos vida e segurança. Um avivamento não é senão esta mesma vida de Jesus que, pelo Seu Espírito no homem interior, leva o crente a viver segundo a sua posição em Cristo Jesus, de ressuscitado com Êle. Assim é, que o desejo de santificação da Igreja, como está em Efésios 4:12-16.

Em qualquer época e em qualquer lugar, a Igreja pode ser avivada, desde que se ponha em condições perante Deus, conforme o caminho que Jesus já preparou com Seu Sangue. É a graça de Deus nos corações dos homens, operante, viva e eficaz.

A responsabilidade do jovem é a do crente: preparar-se. Como jovem, pode valer-se da sua disposição pronta; o que êle poderia fazer é o que ouvi de um consagrado servo do Senhor: estudar a Bíblia, compartilhar com os irmãos e com incrédulos a seguir, e orar. Esta tríplice tarefa, ou prazer, proporciona ao Corpo de Cristo as condições para um avivamento.

B.N. — Que significa para a Igreja atual a restauração política de Israel na terra prometida?

Pastor Wadislau — O mundo viu o cumprimento parcial de uma grande profecia: o ressurgimento de Israel como estado político. Digo parcial porque a restauração de que fala a Bíblia é também espiritual, sob o reinado do Messias, e mesmo a restauração política é completa — Israel será cabeça, e não a cauda das nações. Entretanto, o que o mundo viu é anúncio do fim, como diz: Aprendei, pois, a parábola da figueira: quando já os seus ramos se renovam e as fôlhas brotam, sabei que está próximo o verão". (Mt. 24:32; cf 21:18-22).

B.N. — Acha que o Brasil está destinado a ter um papel preponderante na evangelização do mundo, e especialmente dos judeus?

Pastor Wadislau — O Brasil é o país que mais cresce no mundo em número de evangélicos, e dentro de vinte anos terá dobrado a sua população. Não é isto uma chamada? Um desafio? O mundo vê o princípio do fim, breve o Senhor vai voltar. É grande a seara. E nós temos uma mensagem a dar. Sim, nós temos! Em todos os lugares do mundo o brasileiro é bem recebido; êle pode aprender com facilidade as línguas do mundo; por isso é que o jovem crente brasileiro deve sentir a responsabilidade que Deus lança sôbre os seus ombros — ir por todo o mundo e fazer discípulos de tôdas as nações.

Há uma nação que Deus ama: Israel! Porque não pensar no Brasil como o país que será abençoado por pregar aos judeus? Em Gn. 12:3 está escrito: "Abençoarei os que te abençoarem". Sejamos pois abençoados. Oremos para que sempre nos seja dado falar de Jesus a judeus e gentios, para que ouçam, e ouvindo creiam e se arrependam, a fim de que sejam salvos.

CLAMEMOS

(Continuação da pág. 1)

tanás está sempre em debandada; sempre consciente do seu estado de derrota desde agora e para a eternidade dos séculos. O triunfante Cordeiro de Deus é o Supremo General no comando dos exércitos de Deus e é o "Vencedor de Tôdas as Batalhas".

Acontece, porém, que, como já dissemos acima, de vez em quando os teólogos erguem barreira, misturando conceitos filosóficos com verdades bíblicas, produzindo idéias cintilantes de beleza literária, mas vazias da essência pura e simples dos ensinos de Jesus de Nazaré. Encanta-se a Igreja, vibram os pensamentos, ofuscam-se os olhos com tanta claridade literária a ponto de não mais verem o Senhor Jesus.

Os teólogos e suas máximas passam a ser o centro das atenções. Não se pensa no que Jesus Cristo disse e fêz, mas no que êste ou aquêle eminente pensador afirma. Ainda que esteja negando o milagre da encarnação do Verbo, a deidade de Cristo, o poder salvador da obra do calvário e a ressurreição do Senhor. Não importa. A Igreja se esquece de Cristo, dos Seus ensinos, da Sua vida e da Sua obra. Vai se deixando seduzir por princípios cuidadosamente elaborados cuidando apenas da satisfação da mente humana, sem se impressionar com a necessidade da alma nem seu destino além da morte.

Tais sistemas de pensamento agem como agentes enganadores. Enquanto os fiéis passam a viver mergulhados na pesquisa de tantas afirmações novas e tantas interpretações do cristianismo, a fé se amortece, a Bíblia perde sua veracidade e as grandes experiências espirituais são esquecidas e sufocadas. Uma falsa paz envolve os iludidos e a verdadeira felicidade espiritual torna-se utópica. Daí por diante, tudo é justificável aos olhos da Igreja. Torna-se possível, e até motivo de ufanismo, um ministro do Deus Vivo celebrar o culto coadjuvado ou coadjuvando um sacerdote idólatra. Nada impede invocar juntos a Trindade Santíssima, embora se saiba que o Senhor dos Exércitos nunca aceitou os altares de Baal.

Avançando assim, a Igreja se confunde com o mundo e o mundo passa a permear a Igreja. O conceito de pecado perde o conteúdo bíblico passando a ser visto apenas dentro do quadro moral da sociedade moderna. Encarado assim, sem conseqüências espirituais, declara nulo o sacrifício de Cristo no Calvário, invalida a promessa da salvação para os que crêem e apaga de forma violenta a esperança de repouso eterno na presença do Pai Celestial.

"Aviva, ó Senhor, a tua obra no meio dos anos".

Esta oração do Salmista deixa evidenciada sua preocupação. O homem é propenso a acomodar-se em seus próprios pensamentos. Mas é exatamente quando a Igreja chega a tal estado, que o Senhor vem, outra vez, revivificá-la. Esta é a história dos avivamentos, desde Noé até hoje.

Estamos em plena dispensação da Graça. E o Espírito Santo realiza o Seu ministério dirigindo a Igreja. Um avivamento espiritual de dimensões mundiais já desponta. Ainda não começou a fase de sua plenitude. Estamos apenas no período de preparação. O Senhor está despertando indivíduos e igrejas, preparando o retôrno da Igreja à Sua presença. Em cada Igreja local há sempre um grupo que deseja e busca uma vida de santidade de poder.

A Igreja precisa voltar às verdades do Nôvo Testamento e vivê-las. A hora conturbada que vive a nossa Pátria e o mundo é resultado natural de apenas uma cousa:

O POVO TEM SE AFASTADO DE DEUS

Louvado seja o Senhor porque já começou a fazer retornar ao leito o grande rio. A Seara do Mestre começa a embrasear-se. Um avivamento espiritual de grandes proporções se aproxima.

Amados, oremos por nossa Pátria! Pelos homens que nos governam! Pelo futuro de nosso país. Reservemos dias para jejum e oração em favor do Brasil e das autoridades responsáveis pelo seu destino.

Êsses precisam da ajuda de Deus, das nossas orações, para que a sabedoria dos céus os ilumine na complexa tarefa de govêrno nestes dias tão sérios.

Clamemos por Avivamento!

Clamemos por labaredas de fogo do Altar de Deus no seio de nossas Igrejas.

Amém

ARAUTOS DO AVIVAMENTO

PASTOR ACHILLES BARBOSA, JR.

Em primeiro lugar desejo agradecer à turma "Rosalee Appleby" a honra dobrada de ser escolhido paraninfo da mesma. O de-ser escolhido paraninfo de uma turma já seria honra muito grande, mas esta ainda possui uma conotação tôda especial, visto tratar-se da turma "Rosalee Appleby". Por outro lado, o tema desta minha oração, tendo em vista o nome escolhido para homenageada, encaminha-se, lògicamente, para o campo do Avivamento Brasileiro. Falar como paraninfo da turma "Rosalee Appleby" é falar do Avivamento no Brasil, tema não sòmente atual, mas um imperativo da nossa hora. Cinco notas desejo deixar, nesta noite, como contribuição ao Avivamento Brasileiro. A primeira delas é a nota da

ORAÇÃO

Uma frase deve ser o lema desta turma "Rosalee Appleby". Ela sintetisa tôdas orações da grande missionária: "Oremos diàriamente, por um avivamento na Pátria Brasileira". Esta frase poderia ser colocada junto com outras célebres de grandes cristãos do passado, como John Knox que orava "Dá-me a Escócia, ou eu morro", ou a de Henry Martin "Agora deixa-me queimar por Deus", ou a oração de Moisés, intercedendo pelo povo de Israel, "Agora, pois, perdoa-lhe o pecado; ou, se não, risca-me, peço-te, do livro que escreveste". Êxodo 32:32. Esta frase pode ser colocada entre as grandes orações, porque a missionária Rosalee Appleby sofreu muita incompreensão para poder persistir na sua oração, por mais de 25 anos.

Esta turma deve levantar o facho de um Avivamento na Pátria Brasileira pela oração. Centenas de grupos de oração podem ser formados na Pátria Brasileira. Igrejas podem ser convocadas a orar por um Avivamento e os crentes podem ser relembrados que o Avivamento sòmente virá como resposta à oração. Que tipo de oração trará um Avivamento à Pátria Brasileira? Sòmente a oração que fôr ligada a uma vida avivada. Oração é vida, logo oração que produz avivamento é aquela que brota de um coração avivado. Logo a oração que brota de uma vida morta é uma oração morta. A oração não pode ir além da vida.

Lembro-me de um avivamento de oração que houve em Belo Horizonte, por ocasião da primeira campanha evangelística da Associação Coral Evangélica, em 1956. Tivemos duas noites de vigília, uma na Igreja Metodista Central e outra na Primeira Igreja Batista. Na semana da série de conferências tivemos reuniões matutinas na Igreja Metodista Central, que na ocasião funcionava na Rua Tamóios, 40. A campanha foi preparada pela oração e os resultados foram diferentes. Lembro-me das manhãs frias quando em companhia do Pastor José Rêgo do Nascimento, meus irmãos e do maestro Livino D'Alcântara íamos para buscarmos a face do Senhor. Multidões ouviram o evangelho, muitos crentes foram reavivados e a fragância daquelas noites e manhãs de oração ainda não desvaneceram, depois de mais de dez anos.

Em resumo, não sòmente devemos orar por um avivamento, mas devemos viver em função do avivamento. Enquanto não tornarmos o avivamento o objetivo primordial de nossas vidas, êle não virá. Grandes homens de oração têm sido homens de um só objetivo. Que tipo de oração trará um aviamento à Pátria Brasileira? Será aquela oração que tenha um objetivo único de buscar um avivamento, aliada a uma vida que viva em função dêle. A segunda nota que desejo deixar nesta noite é a da

FÉ

O avivamento só virá à Pátria Brasileira quando nós tivermos fé. Nós estamos prontos a aceitar que a salvação é pela fé. Nós estamos prontos a aceitar que Deus só pode operar milagres onde houver fé. Mas quando se trata de avivamento a nota da fé é pouco tocada. O Avivamento Espiritual só virá quando houver fé, ou seja apropriação antes que êle venha. O único lugar no qual Cristo não operou milagres foi em Nazaré da Galiléia, porque lá não havia fé. Será que êle operará milagres no Brasil, se não houver fé? Muitos acreditam que o Avivamento é uma operação sobrenatural de Deus, independente da atuação humana. Teria havido um Avivamento no tempo de Wesley sem que êle tivesse aquela fé que o levou a dizer: "O mundo é a minha paróquia", qual teria sido a história das Missões Modernas sem a fé de Carey que se expressou nas máximas: "Esperai grandes coisas de Deus, atentai grandes coisas para Deus"? Qual teria sido a história do Seminário Teológico Evangélico do Brasil se faltasse a fé? A própria peregrinação desta casa de profetas mostra que houve e tem havido dependência em Deus e nas suas promessas para o sustento do STEB.

Sem fé não teremos um Avivamento na Pátria Brasileira, mas esta turma que hoje se levanta irá desfraldar no Brasil a bandeira da fé, fé que o mesmo Senhor que está operando na Indonésia irá operar no Brasil, porque o mesmo Senhor dêles é o Senhor nosso, e a mesma disposição de abençoar que lá existe, aqui há de se demonstrar. Aviva, ó Senhor, a nossa fé para crermos no Avivamento Brasileiro. Para crermos que a tua visitação já está às portas, para a recebermos nesta noite pela fé. Outra nota que desejo deixar nesta noite é a da pureza pessoal:

PUREZA PESSOAL

Quanto mais leio sôbre avivamento, mais me compenetro que a nota do arrependimento e da purificação têm sido uma constante nos avivamentos. Até onde tenho podido observar, esta nota tem faltado em nossa Pátria. Temos orado por um avivamento, temos buscado um avivamento, mas falta aquele desejo de viver de tal maneira que o avivamento chegue na sua plenitude.

Duncan Campbell conta no seu livro "O Preço e Poder do Avivamento" que um pequeno grupo de oração na Ilha de Lewis depois de orar por diversos meses pedindo um avivamento o receberam numa manhã após lerem o Salmo 24 e meditar nas perguntas formuladas pelo mesmo: "Estão limpas minhas mãos? está puro meu coração?" Após estas perguntas "Êsses poucos homens e duas senhoras de idade descobriram esta profunda verdade, que um avivamento vindo de Deus há de relacionar-se sempre com a santidade e com a verdadeira separação conforme o Nôvo Testamento".

Uma coisa é certa, o Avivamento purificará as nossas Igrejas em primeiro lugar e a nossa nação como consequência imediata. Aviva, ó Senhor a tua obra. Batiza as nossas vidas com um batismo de purificação. Purifica as tuas Igrejas. Limpa a nação brasileira dos seus pecados. Incendeia no coração dos crentes um desejo de purificação. Senhor, queremos um batismo de limpesa, a começar de nossas igrejas. No dia que colocarmos esta oração no mais profundo do nosso ser o Senhor nos ouvirá e atentará para a nossa necessidade. Outra nota que desejo deixar é a nota

PROFÉTICA

Uma Escola de Profetas não deve formar simplesmente pregadores, pastores e evangelistas. Todos os formandos desta casa deveriam ser arautos de uma mensagem profética. Deveriam buscar na Palavra de Deus aquela palavra profética que falasse aos corações, aquela palavra ungida que movesse a vontade. Jesus exortou os seus discípulos que levantassem os olhos, para que pudessem ver os campos brancos para a ceifa. O olhar do mensageiro de um avivamento tem de ser mais alto. Tem que ser uma visão que vá além do dia a dia. Tem de ser uma visão que pescrute os sinais dos tempos, através do olhar da Palavra de Deus. Isto implica tanto em análise dos tempos, como em esquadrinhamento da Palavra de Deus. Há uma inquietação geral em nosso país. Esta inquietação mostra-se principalmente na classe estudantil. Há que analisar-se a razão desta inquietação e qual o remédio que poderá ser aplicado, que já se encontra na Palavra de Deus. Esta inquietação não é sòmente existente em nossa Pátria, mas está presente no mundo todo. Esta inquietação leva-nos a crer que algo está para acontecer. O mundo passará por uma mudança. Temos de estar preparados, temos de levantar os nossos olhos e sondar os tempos e interpretá-los de acôrdo com a Palavra de Deus. Para tanto temos de despregar os nossos olhos dos problemas cotidianos, para que possamos sondar os tempos. Temos que ter uma visão como a de Elias, que podia ver nos céus o sinal de uma grande chuva, quando não havia nenhum sinal dela. Temos que ter uma visão como a de Eliseu que viu os exércitos celestiais, quando o seu môço sòmente via o exército inimigo.

Toquemos as trombetas com um sonido certo. Convoquemos o povo de Deus com a autoridade profética que a hora necessita. Despreguemos os olhos dos pequenos problemas e busquemos nos campos aquêle sinal de brancura da ceifa. A inquietação da hora é o prenúncio certo de uma nova era que se desponta e nós estaremos deslocados se não levantarmos os olhos para interpretá-la antes que desponte, à luz da Palavra de Deus. A última nota que desejo deixar nesta noite é a do

AMOR

Fica o conselho do apóstolo Pedro: "Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados". Alguns atos podem deixar remorso, ou a consciência pesada por não termos cumprido a nossa tarefa. O amor feito aos outros, entretanto, sempre permanecerá como uma recordação suave. O ministério é a maior oportunidade para exercer êste dom, que segundo Paulo é o "caminho sobremodo excelente". Poderemos orar por um avivamento, buscar a pureza pessoal, termos a fé ao ponto de transportar montes, nossas mensagens serem sempre proféticas, mas faltar o amor e tudo ser prejudicado.

Anos atrás, em uma visita ao Orfanato Batista, D. Rosalee começou a conversar com diversos obreiros que estavam lá presentes a respeito do amor. Aquela conversa ficou gravada em minha mente, porque sabia que a mesma brotava de uma vida que tem trilhado o caminho do amor. D. Rosalee espalhou amor por tôdas as partes que passou, influenciando as vidas pelo amor e dedicação à causa que possuia.

Todos ministros terão oportunidade de amar muito, porque estarão lidando com o povo e sempre que houver pessoas haverá oportunidade do amor ser expressado. O amor não deve ser regateado. Antes, devemos nos revestir do amor que é o vínculo da paz.

Quando os problemas vierem o amor sempre deve ser colocado como a solução ideal. Paulo foi um missionário ardoroso e abnegado defensor do evangelho. Possuia vida disciplinada e sua experiência de fariseu dos fariseus poderia tentar dominar a sua vida. Mas no meio da Igreja mais problemática que organizou o apóstolo levantou a bandeira do amor. O amor para o apóstolo era a resposta. A polêmica sempre gerará polêmica. O partidarismo sempre gerará partidarismo, a intolerância sempre gerará a intolerância. Mas o amor cobrirá tôdas estas faltas. Onde houver amor haverá paz, onde houver paz haverá progresso. O avivamento trará amor, bem como o amor abrirá caminho para o avivamento. Deus é a fonte do amor, acheguemo-nos da fonte buscando suprimento para nossas vidas.

Cinco notas foram apresentadas nesta noite: oração, pureza pessoal, fé, mensagem profética e o amor.

Tôdas estas notas são encontradas na homenageada desta turma. D. Rosalee ora com um objetivo: avivamento, sua vida tem aquela nota de purreza pessoal, sua vida é uma de fé inabalável, sua mensagem é profética, porque enxerga o avivamento como solução para a inquietação de nossa hora, pela qual o Brasil atravessa, mas sobretudo D. Rosalee ama os brasileiros. Suas cartas são cheias de lembranças do Brasil e das suas maravilhas.

Na manhã de ontem conversava com uma senhora de nossa Igreja. Ela contou um fato típico de D. Rosalee. Indo comprar um objeto em uma casa comercial foi atendida por uma jovem com o nome Rosalee escrito na lapela. Enquanto escolhia o objeto, sua filha pequena, que também se chama Rosalee, se impacientou, obrigando a mãe a lhe chamar a atenção, chamando-a pelo nome. A balconista que estava distraída pensou que a mãe estivesse chamando o seu nome. A mãe lhe explicou que sua filha também se chamava Rosalee, em homenagem a uma grande missionária, Rosalee Appleby. A môça logo se identificou como também tendo recebido o nome em homenagem à mesma pessoa. Com o decurso da conversa a senhora de nossa Igreja ficou sabendo que a balconista era crente, mas estava desviada. Escrevendo para D. Rosalee sôbre o caso nossa irmã recebeu a importância para a compra de uma Bíblia, com instrução para que fôsse gravado o nome da balconista e fôsse colocada uma dedicatória. Como resultado desta atenção pessoal e do amor demonstrado a jovem voltou para a Igreja e está firme no evangelho.

Bem houve esta turma em escolher o nome de D. Rosalee para homenageada da turma. Se houvesse possibilidade de sintetisar a vida de D. Rosalee, nós apresentaríamos a frase que tem estado constantemente em seus lábios, suas cartas, livros e orações:

"Aviva, ó Senhor, a Pátria Brasileira". Meu desejo e minha oração, nesta hora de despedida é que os irmãos empunhem êste facho e saiam para o Brasil afora despertando os crentes para um avivamento espiritual, empunhando a bandeira da oração, apresentando vidas puras diante do altar de Deus, vivendo pela fé e pela mesma enxergando os campos brancos para a ceifa; apresentando nas mensagens uma nota profética de urgência e sobretudo amando tôdas ovelhas do rebanho. Preguem o avivamento e vivam-no.

Aviva, ó Senhor a Pátria Brasileira. Usa estas vidas que hoje se levantam para espalhar esta mensagem de esperança que Tu cumprirás a tua promessa de "derramar água sôbre o sedento".

Aviva, ó Senhor a Pátria Brasileira."

José Rêgo de Nascimento Lança Proclamação:

RENOVAÇÃO ESPIRITUAL E A CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL

A "Convenção Batista Brasileira" é mãe da "Convenção Batista Nacional". Foi ela que a gerou, primeiro pela reação personalística em face da visitação do ESPIRITO SANTO no Seminário Batista do Sul do Brasil, em outubro de 1958. Em seguida, pela ostensiva decisão de dissolver o chamado **movimento** "Renovação Espiritual" a qualquer preço. Mas havia (e os há, ainda) homens dentro da Convenção que trazem no espírito algo que o Diabo tem dificuldade de roubar. E êsses homens, de certa maneira, barravam a afoiteza inconseqüente. Dessa digna reação nasceu a COMISSÃO DOS TREZE, que por dois anos lutou por uma solução honrosa para o problema. A Comissão contava com uma minoria de homens, para quem o Nome do Senhor ainda se escreve com maiúscula, e êsses homens resistiram a Satanás até que lhes finaram as fôrças. E a Comissão decidiu pela "letra que mata" (II Cor. 3:6). E, por fim, a Convenção Batista Brasileira julgou e repudiou igrejas do Senhor, condenando-as como heréticas. Sim, porque não havia outra razão. E se alguns, dentre os batistas, estremecem diante da verdade de que expulsaram igrejas por zêlo quanto a fé, e se explicam com o argumento de que tais igrejas deixaram de ser 'batistas' por se terem colorado com tintas de outro "grupo", reconhecem-se, **ipso-facto**, um grupo entre grupos, e foi justamente o **grupo** que repudiou igrejas. E a História registra a verdade para o vero juizo do amanhã: as igrejas batistas chamadas de "Renovação Espiritual" foram expulsas **em defesa da fé**. E o parecer doutrinário de uma Comissão foi a espada posta nas mãos dos juizes para a sanção final. A Convenção Batista Brasileira julgou e condenou igrejas do Senhor em defesa da fé. E o que fêz, está feito!

Não estou escrevendo tais coisas com espírito irritado, nem com qualquer intenção menos digna. Para tanto tenho o testemunho do Senhor, que sonda os corações. Antes o estou fazendo com lágrimas e profunda tristeza de coração (ainda que os filisteus não entendam esta linguagem, fica o dito), pois não tenho qualquer interêsse em me deixar excitar por lutas que sòmente, e finalmente, ao poder do mal resultam proveitosas. O meu silêncio de dois anos comprova o caráter do meu propósito. Mas importa que se ponha um ponto em tudo isso, e se repita, que Renovação Espiritual não nasceu fruto de ambição humana secundária, mas de santas experiências com o Senhor, no mais espiritual dos propósitos. Não nasci, eu, no seio de uma família batista, onde o simples nome "pentecostal" incitava desprêso? Não me lembro eu que, infantil, os meus pais, ao irem ao templo para os cultos dominicais evitavam com mais temor a área da casa de cultos da "Assembléia de Deus" que a do templo católico? Não eram, naquele tempo, os chamados "pentecostais" vistos com receio similar ao votado aos espíritas? E não estudei, eu, no maior Seminário batista da América do Sul? Pois bem: o Senhor me alcançou com o "batismo com o Espírito Santo" em pleno ministério de uma igreja batista. Numa manhã, quando me entregava à oração intercessória, desceu o Espírito e me encheu do Seu poder. E os frutos do labor que se seguiu são do conhecimento de conhecimento de todos. E em outra ocasião, orando na companhia de santos, abriu-se-me a bôca e comecei a falar em língua estranha. O meu coração parecia-me crescer, crescer, e torrentes de palavras misteriosas fluiam do meu interior, e ainda que inconscientes à minha mente, não o eram para o meu espírito. O que está conforme a Palavra de Deus (I Cor. 14: 14). E que não sòmente me abriu novas áreas no horizonte divino — ensinou-me também muito de psicologia que mestres de livros teorizam no vácuo. Há, pois, dentro da fé cristã, um poder divino, uma energia simplesmente espiritual, comunicada pelo Espírito, que dinamizando desperta as potências do espírito, e concede ao homem capacitações além da sua atual condição humana, que não sòmente o torna poderoso para cumprir o programa do testemunho de Cristo, ainda o enche de amor pelo Senhor e alegria de viver uma vida que custa a morte de outra.

Sei que tais santas experiências são relegadas por muitos ao campo da psicologia e do fanatismo. Mas que se alertem, em tempo, os que sinceramente assim pensam. Eis que algo está acontecendo no mundo, no campo do Espírito, que até escritores profanos reconhecem. E os alicerces sectários das denominações históricas, a sua segurança — mais política e econômica que espiritual — começam a sofrer abalo. Não que não sejam evangélicas na essência essas denominações aprovadas por Deus na cômputo da História, mas pelo fermento dogmático a-cristão que se lhes impregnaram, e que são no seu corpo maior porção. Bem, mas isso é assunto para outro artigo. O que eu desejo declarar é bem definido: afirmar que o chamado "Movimento Renovação Espiritual" resultou providencial e não simplesmente humano, e que a sua mensagem está sendo confirmada por iguais acontecimentos e movimentos em tôda a Igreja do Senhor na face da terra.

Desejo fazer, agora, um apêlo aos meus colegas pastôres de igrejas batistas desligadas da Convenção Batista Brasileira por motivo da bênção do batismo com o Espírito Santo. Resultou, como disse, a necessidade de nova Convenção, a CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL. Aconselho a êsses colegas pastôres a ligarem as suas igrejas à nova Convenção. Não se arrisquem a ficar com igrejas nas mãos, sujeitas a se irem moldando segundo mentalidade pessoal, e se a liderança for positiva proliferarão conseqüentemente congregações que se tornarão amanhã em igrejas, e eis um homem com **igrejas** sob o seu contrôle, e êle um "Papa-mirim". E surgirão novas organizações pessoais, quando não com nomes simplórios e às vêzes egoísticos. Por mais bem intencionado que seja o pastor, êle será pai de nova organização, e o Espírito do Senhor por certo não tem interêsse em tais novas criações. Melhor é, pois, que as igrejas estejam unidas em Convenção (que, afinal, não pertence a homem ou sociedade alguma), que sob o domínio de um homem ou sociedade.

Mas surge naturalmente a interrogação: "Não temos sofrido tanto por causa de convenções?" Temos e continuamos expostos ao perigo. A razão é bem conhecida: influência de poderes econômicos, dogmáticos, fanáticos, enfim: domoniacos, que por vêzes líderes simplóricos ou maliciosos manipulam e condicionam o povo e o impulsionam a sancionar objetivos malsãos. E tal não acontecerá na CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL? Por certo não está imune de que tal venha a acontecer. MAS PELO MENOS AGORA NÃO ESTÁ ACONTECENDO. Os que lhe estão à frente, no momento, são sinceros e bem intencionados, e as igrejas que se estão unindo em CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL são igrejas que vêm da grande tribulação, e estão no firme propósito de não se obrigarem a colaborar senão no estritamente necessário. No momento, a CONVENÇÃO BATISTA NACIONAL é ajuda para igrejas menos capazes e garantia e enquadramento para a mensagem de Renovação Espiritual. Constitui lucro imediato, com o ônus de menor perigo.

Vivamos, pois, o dia de hoje. Se plantarmos, agora, a boa semente, certamente ela estará também amanhã para reevindicar, em meio ao joio aventureiro a pureza da essência. Pois haverá, sempre, RENOVAÇÃO ESPIRITUAL. Até que Êle venha!

FRENTES (Continuação da pág. 3)

campo é imenso, não podemos atender tudo e os lugares que atendemos é com deficiências porque o tempo é pouco. Poderíamos entrar em mais 10 cidades, mas nos falta o elemento humano para fazê-lo. As estradas para o interior são péssimas e agora no inverno torna-se mais difícil por causa das chuvas constantes. Estamos orando para que o Senhor nos dê uma condução, então poderemos fazer o triplo do trabalho. Estou orando para que Deus mostre o que Êle deseja de nós no próximo ano, pois creio que devo ir para frente; para isso teremos que deixar outro pastor aqui para que atenda à sede e aos lugares adjacentes...".

2. **Do mesmo pastor em carta de 7 de julho de 1969 recebemos as seguintes notícias: "... quanto aos trabalhos, vão animados, estamos orando por mais obreiros para a vasta região onde estamos localizados. Durante os últimos 15 dias estivemos viajando muito, é pena que o tempo foi pouco. Estive na divisa com o Paraguai onde temos duas famílias de novos crentes, as quais estão pregando o Evangelho. Muitos lugares foram visitados e em todos almas foram salvas para a glória do Senhor Jesus. Dias 3 e 4 p.p., estive em São Domingos, no Estado de Santa Catarina. Foi uma alegria pregar pela primeira vez o Evangelho em meu Estado natal. Foi um trabalho muito abençoado. Domingo próximo estaremos organizando a Congregação na cidade de Marmeleiro, onde pela fé estamos alugando uma sala especialmente para os cultos que até agora estavam sendo realizados em casa de um irmão. Estamos preocupados com as portas que vão se abrindo e pela falta de possibilidades de atender tudo. A cidade de Francisco Beltrão e Marmeleiro absorveriam o tempo integral de alguém que quisesse assumir a responsabilidade. Estamos orando para que alguém possa no fim do ano ficar aqui para quo possamos ir à frente...".**

3. **Carta do Pastor Argeu da Silva Bandeira, de 16 de janeiro de 1969 para o D.O.M.: "... nossa casa não tem água e nem luz, se bem que esperamos ter pelo menos água daqui a poucos dias. Já começamos o trabalho em a nossa casa; Deus já começou a salvar os perdidos. Esperamos ainda neste ano estar organizando a primeira Igreja Batista de (Renovação Espiritual) no Estado do Amazonas. Fala para o diretor do STEB que espero que os seus olhos continuem voltados para êste lado; daqui a pouco preciso de mais obreiros aqui. Só tem uma coisa: é necessário que seja homem que lute contra o pecado como se fôsse um grande leão. O pecado aqui não é brincadeira. É necessário que se ande debaixo do Sangue do Cordeiro de verdade. São muitas almas sem Deus...".**

4. **Do mesmo Pastor, em carta de 24 de março de 1969 para o D.O.M.: "... volto a informar que os trabalhos aqui têm ido bem, louvado seja o Nosso Senhor Jesus Cristo. As almas estão sendo salvas para a glória de Deus. Estamos certos que os irmãos permanecem orando por nós aqui, pois não é fácil começar um trabalho e organizar uma igreja em um ano, como é o nosso propósito. Começa também a ser aceita a mensagem de Renovação Espiritual; pessoas de outras igrejas estão preocupadas com o nosso trabalho, em como cresce tão depressa. Então disse: "É o poder do Espírito operando nos corações! Aleluia! Realmente Deus nos tem abençoado...".**

5. **Do Pastor Daniel Leite Fonseca recebemos a seguinte carta em 26 de março de 1969: "... tenho desejado utilizar de todos os meios para atrair as atenções de nossas igrejas daí da Capital e de todo o Estado para as reais possibilidades de se efetivar aqui no norte um trabalho de redenção espiritual. Pena é que ainda não encontramos em nosso povo aquela visão de um Brasil forte e preparado para liderar o próximo grande movimento missionário no mundo...".**

CONVOCAÇÃO

Convoco a Convenção Batista Nacional para reunir-se em sua III Assembléia Anual, no templo da IV Igreja Batista em Goiânia, Goiás, nos dias 15 a 18 de janeiro de 1970.

Belo Horizonte, outubro de 1969

a) Renê Pereira Feitosa, Presidente